

O Bom Hábito De Escrever

Adquiri cedo o bom hábito de escrever. Tenho aprendido muito com a escrita. Nos primeiros anos, tinha alguma dificuldade em colocar no papel as ideias, alinhavadas, mas com o tempo e a prática fui ganhando alguma desenvoltura na escrita.

Ao pretender-se escrever sobre um dado tema, somos obrigados a pensar sobre os diferentes aspectos do assunto em questão, analisando-os, fazendo analogias, comparando com outros assuntos e, no fim, fazendo-se uma síntese de tudo o que foi analisado.

No acto da escrita, isto é, quando passamos para o papel as ideias, os raciocínios, as analogias que temos na mente, surgem-nos dúvidas que nos revelam que, afinal, o assunto não estava suficientemente claro na nossa mente. Essa é, afinal, uma nova oportunidade que se nos apresenta para aprofundar mais o assunto em questão, pesquisando em livros, na Internet, ou até trocando impressões com colegas, amigos, professores.

Voltando ao papel, isto é, ao acto da escrita, após a pesquisa e reflexão, podemos então melhor explicar as nossas ideias, alinhavando-as no papel.

Concluída a escrita, é conveniente fazer uma revisão geral do trabalho realizado. Deve fazer-se uma ou duas leituras, calmamente, riscando e alterando aquilo que nos parece ser de corrigir.

Deixa-se o texto ‘em banho de maria’, de um dia para o outro e, no dia seguinte, voltamos a lê-lo, com a mente descondicionada, mais liberta, o que nos permite muitas vezes ver novos aspectos que era impossível serem vistos no momento em que se escreveu (‘a quente’) o texto.

Frequentemente, também é de bom tom dar o texto a outra pessoa, em quem nós confiemos, para dar a sua opinião. Essa outra pessoa estará, evidentemente, menos condicionada pelo texto, o qual ela, obviamente, não conhece!

O acto de escrever exige, no entanto, que se verifiquem algumas condições favoráveis à escrita. Assim, quem escreve, deve:

- 1) Estar instalado comodamente
- 2) Estar despreocupado de outros assuntos que absorvam o pensamento
- 3) Ter, à sua volta, um ambiente favorável à concentração. O ambiente difere de pessoa para pessoa: para uns, é o silêncio; para outros, é música de fundo; etc.
- 4) Escolher bem a hora do dia em que o cérebro esteja mais activo, mais produtivo, mais enérgico.

Reunidas todas estas condições e escolhido bem o tema, então a escrita será um enorme prazer e uma grande fonte de auto-estima. Quando damos por terminado um texto, depois de todas as afinações feitas e de o apresentarmos sob a forma de letra de imprensa, é uma enorme felicidade que nos invade ver o trabalho concluído.

Por tudo isto – pelo que se aprende, pelo prazer, pelo aumento da auto-estima – aconselho vivamente todos os alunos a fazerem um esforço para ganharem o saudável

hábito da escrita, o que lhes será muito útil no seu percurso escolar e na vida activa. Devem começar com temas mais simples, onde se sintam mais à vontade e, evoluírem, progressivamente, para outros assuntos mais elaborados.

Bons textos, boas escritas!

Portela, 3 de Maio de 2008

José Vagos Carreira Matias

www.josematias.pt